

Publicação da Convenção Batista Brasileira dirigida a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright @ Convicção Editora  
Todos os direitos reservados  
Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

CNPJ (MF): 39.056.627/0001-38  
Registro N° 020830 no INPI

**Endereços**

Telegráfico – BATISTAS  
Caixa Postal: 13333  
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

**Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

**Coordenadora Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

**Redatora**

Jane Esther Monteiro de Souza  
de Paula Rosa

**Produção Editorial**

Oliverartelucas

**Produção e Distribuição****Convicção Editora**

Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@convicaoeditora.com.br

**Colaboradores desta edição**

Anderson Resende Barbosa – PA  
Elana Costa Ramiro – SP  
Elizabeth Bastos de Lima – PE  
Elisabeth Domingos Noro da Silva – PR  
Ilana Corrêa do Nascimento Sabino – RN  
Ione Amâncio de Araújo – PR  
Jane Esther M. S. de Paula Rosa – RJ  
Madalena de Oliveira Molochenco – SP  
Marinaldo Alves de Lima – PE  
Samya Vanessa Soares de Araújo – GO  
Senhorinha Gervásio Lourenço  
Bragança – MG  
Weliton Carrijo Fortaleza – GO  
Vanessa Oliveira Barros – PI



# Manejar bem a Palavra da verdade

O tema deste ano da CBB é “Proclamemos a verdade ao mundo. A divisa: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

Será que a igreja de hoje está realmente interessada em estudar a Bíblia? Em manejar bem a Palavra da verdade? Onde fica a EBD no programa geral das nossas igrejas? Qual a sua importância? A Escola Bíblica Dominical é a principal ferramenta no Programa de Educação Cristã na igreja. Ela não pode ser considerada apenas um apêndice, anexo ou acessório na estrutura geral da igreja ou mero departamento secundário. Não é apenas parte da igreja; é a própria igreja ministrando ensino bíblico metódico, sistemático. Ela não é uma atividade educativa opcional, pelo contrário, é essencial, é vital.

O que podemos dizer das nossas EBDs atualmente? O que aconteceu? O que mudou? Nosso objetivo é desafiar os batistas de todo o Brasil a continuar valorizando a EBD possibilitando, assim, o desenvolvimento espiritual da nova geração, onde possa manejar bem a Palavra da verdade.

Nesta edição, a profa. Izia Barbosa Brito de Araújo, no artigo, “EBD, a escola que proclama a verdade ao mundo”, diz que a EBD foi criada tendo como seus principais objetivos: evangelizar, ensinar, discipular e treinar.

O pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob, no artigo “Cristo antes do cristianismo institucionalizado”, diz que vivemos um cristianismo mais como sistema religioso do que como estilo de vida, discipulado dinâmico, compromisso com a Pessoa de Cristo e com as Escrituras.

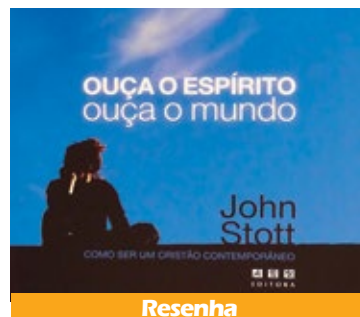
No artigo “Contribuições do neurociência para alunos com dificuldades de aprendizagem”, a profa. Innaê Cerqueira Ferreira Gonçalves Nascimento enfatiza que as dificuldades de aprendizagem não devem ser tratadas como se fossem problemas insolúveis, mas, sim, como desafios que fazem parte do próprio processo de aprendizagem.

A profa. Márcia Alves Doneda Fagundes, no artigo “Educar – Aprofundando o amor e a valorização da educação cristã”, diz que só teremos condições de multiplicar líderes e, principalmente, de formá-los se este processo estiver fundamentado na Palavra de Deus.

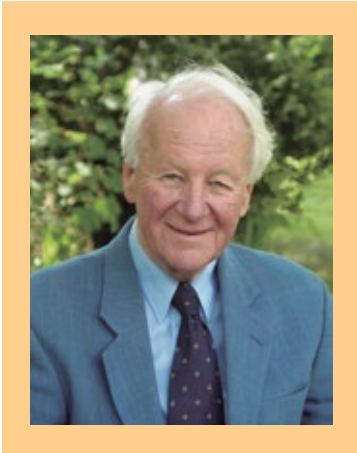
Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós, leitores.

# ÍNDICE

1	<b>Expediente e editorial</b> <b>Manejar bem a Palavra da verdade</b> <i>Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ</i>
2	<b>Índice</b>
3	<b>Resenha</b> <b>Ouçã o Espírito Ouçã o mundo</b> <i>Marília Thomaz Lima Pereira – MG</i>
4	<b>Educação Geral</b> <b>Contribuições da Neurociência para alunos com dificuldades de aprendizagem</b> <i>Innaê Cerqueira Ferreira Gonçalves Nascimento – TO</i>
8	<b>Educação Teológica</b> <b>Cristo antes do cristianismo institucionalizado</b> <i>Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ</i>
10	<b>Educação Teológica</b> <b>Busquemos a paz com misericórdia</b> <i>Neuralva de Sousa Mota dos Santos – RJ</i>
11	<b>Educação Cristã</b> <b>Educar – Aprofundando o amor e a valorização da educação cristã</b> <i>Márcia Alves Doneda Fagundes – MS</i>
15	<b>Educação Cristã</b> <b>EBD – A escola que proclama a verdade ao mundo</b> <i>Izia Barbosa Brito de Araújo – PE</i>
18	<b>Educação Cristã</b> <b>Criatividade no ato de sistematização do ensino bíblico: um mar de possibilidades</b> <i>Gleyds Silva Domingues – PR</i>
20	<b>Educação Cristã</b> <b>A EBD no contexto da igreja local</b> <i>Diná Freire Cutrim – MA</i>
22	<b>Educação Cristã</b> <b>A competência de Jesus ao ensinar</b> <i>Eliszangela Santos de Oliveira – PI</i>
23	<b>Educador em Destaque</b> <i>Amanda Paula dos Santos Morais Quintella – PA</i>
24	<b>Da Mesa da Redação</b>
25	<b>Para Pensar</b> <b>Deus faz acepção de pessoas? E a igreja faz?</b> <i>Samya Vanessa Soares de Araújo – GO</i>
27	<b>Vale a pena LER de novo</b> <b>Teoria da evolução – É ciência ou religião o que se ensina em nossas escolas e faculdades?</b> <i>Roberto Ramos da Silva – SC</i>
31	<b>Sugestão de Livros</b> <b>1. Temperamentos transformados – Autor: Tim LaHaye</b> <b>2. Chuva de ideias para o ministério infantil</b> <b>Autor: Cláudio Silveira</b> <b>3. Em seus passos o que faria Jesus?</b> <b>Autor: Charles M. Sheldon</b>
32	<b>Última Palavra</b> <b>Olhar equivocado</b> <i>Maria do Socorro Sousa de Oliveira Silva – PI</i>



# Ouçã o Espírito Ouça o mundo



**Autor:** John Stott

O teólogo e pastor anglicano John Stott foi pastor emérito da All Souls Church, em Londres, e fundador do London Institute for Contemporary Christianity. Foi indicado pela revista *Time* como uma das 100 personalidades mais influentes do mundo.

Possui uma sabedoria singular no meio cristão, realmente, é um mestre da Bíblia e a sua obra “Ouça o Espírito Ouça o mundo” não deixa dúvida, sendo um dos maiores clássicos da literatura cristã do século 20, publicado no Brasil pela ABU Editora.

## RESUMO

“Ouça o Espírito Ouça o mundo”, aborda diversos temas que são de suma importância para o cristão. O autor nos dá uma excelente base apoloética a respeito das verdades bíblicas

como salvação, ressurreição, dignidade humana, paradoxo humano, libertação, a divindade e humanidade de Cristo. Sua forma exímia de abordagem faz uma antítese valiosa contra os teólogos liberais e fundamentalistas na exegese das Sagradas Escrituras.

John Stott, nesta obra, leva os leitores a refletir sobre o papel de ser igreja em nossa sociedade, relembrando conceitos evangélicos muitas vezes negligenciados pelos cristãos atuais. Sua forma equilibrada de interpretação da Bíblia, realmente, nos lembra o seu outro título “Crer é também pensar”, sendo uma referência na teologia bíblica e cristocêntrica.



## CONCLUSÃO

A obra é edificante. Por meio deste livro o leitor poderá aprender como ouvir o mundo como Deus ouve, mesmo quando tudo à sua volta está barulhento. É preciso estar sintonizado com Ele.

O leitor descobrirá como o evangelho é importante, como compartilhá-lo, como fortalecer a vida espiritual e viver com Deus em um mundo atribulado.

No final do livro, existe um guia de estudo que pode ser útil nas Escolas Dominicais, nas células ou para uso pessoal.

**Marília Thomaz Lima Pereira**

Membro da Igreja Batista em Belo Horizonte, MG. Professora dos jovens da EBD. Pedagoga.



## Contribuições da Neurociência para alunos com dificuldades de aprendizagem

**D**esde o início das narrativas da civilização humana, existem relatos da forma diferenciada de se tratar pessoas com diferenças aparentes, sejam elas físicas ou cognitivas. Aquelas, que não se constituíam dentro dos padrões preestabelecidos, eram consideradas “anormais”. “Na Idade Média, a imagem de pessoas com necessidades especiais (PNE) representava o castigo, a imperfeição, o possuído pelo demônio, justificando a segregação e a rejeição da sociedade” (VIZIM, 2003, apud SILVA, 2008). Essa linha de pensamento vem se difundindo ao longo do tempo, no entanto, ainda existem muitas situações em que o sujeito, por possuir dificuldades ou, até mesmo, diferenças, sejam elas discretas ou não, ainda sofre estigmas.

No campo educacional, essa situação não é muito diferente, ainda lidamos com muitos casos de alunos que abando-

nam o espaço acadêmico, simplesmente, por não se sentirem capazes de participar da construção do conhecimento. Smith (2007) relata que os estudos mostram que adolescentes com dificuldades de aprendizagem não apenas estão mais propensos a abandonar os estudos, mas, também, apresentam maior risco para abuso de subs-

tâncias, atividade criminosa e, até mesmo, suicídio.

Para Jacob et al (1999), apud Ribeiro et al (2018), as dificuldades de aprendizagem acarretam, na criança, muitas consequências, dentre elas, o desenvolvimento de sentimentos como a tristeza, a insegurança e a inferioridade, podendo ser condicionada ao abandono escolar.

Esse abandono escolar, mormente, tem sido muito frequente, visto o quantitativo de alunos fora das salas de aulas ou em distorção à idade-série:

Atualmente, no Brasil, presenciavam-se muitos problemas na educação da rede pública de ensino como abandono escolar, crianças que passam pela escola sem mesmo conseguirem se alfabetizar, queixas dos professores em relação à falta de concentração dos alunos, desinteresse, violência e indisciplina que corroboram com a cronicidade dos problemas de apren-

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ACARRETAM, NA CRIANÇA, MUITAS CONSEQUÊNCIAS, DENTRE ELAS, O DESENVOLVIMENTO DE SENTIMENTOS COMO A TRISTEZA A INSEGURANÇA E A INFERIORIDADE, PODENDO SER CONDICIONADA AO ABANDONO ESCOLAR**



dizagem (MAZER, BELLO, BAZON, 2009).

Todos esses pontos levantam questionamentos sobre as dificuldades de aprendizagem, suas causas e características. Embora, atualmente, as dificuldades de aprendizagem tenham ganhado notoriedade e pesquisas sólidas, elas ainda são poucas entendidas pelo público em geral. Para Kirk (1962), apud Amorim (2013), a primeira definição formal de dificuldades de aprendizagem refere-se a um atraso, distúrbio ou atraso no desenvolvimento de um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou outras áreas escolares, resultantes de uma desvantagem causada por uma possível disfunção cerebral ou distúrbio emocional ou comportamental. De acordo com a definição do National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD),

Dificuldades de aprendizagem é um termo genérico que diz respeito a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por problemas significativos na aquisição e uso das capacidades de escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemáticas. Estas desordens, presumivelmente devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, são intrínsecas ao indivíduo e podem ocorrer durante toda a sua vida. Problemas nos comportamentos autorreguladores, na percepção social e nas interações sociais podem coexistir com as DA, mas não constituem por si só uma dificuldade de aprendizagem. Embora as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições de incapacidade (por exemplo, privação sensorial, pertur-

bação emocional grave) ou com influências extrínsecas (tais como diferenças culturais, ensino inadequado ou insuficiente), elas não são devidas a tais condições ou influências (NJCLD, 1994, apud MENEZES, 2001).

Segundo Mazer, Bello, Bazon (2009), citando CORREIA; MARTINS, 2005; ALMEIDA; ALVES, 2002; FONSECA, 1995; GARCÍA, 1998, em uma perspectiva orgânica, as dificuldades de aprendizagem são consideradas como desordens neurológicas que interferem na recepção, integração ou expressão de informação e são manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas ou habilidades sociais.

Já a classificação de transtornos mentais e de comportamento (CID 10) (1993) denomina as dificuldades de aprendizagem como transtornos, cujas modalidades habituais de aprendizado estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento.

No aspecto educacional, as dificuldades de aprendizagem refletem uma incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, escrita ou cálculo ou para a aquisição de aptidões sociais (CORREIA;

MARTINS, 2005, apud MAZER, BELLO, BAZON, 2009).

Autores como Lozano e Rio-boo (1998), apud SILVA (2008), incluem as possíveis alterações que podem ocorrer nas dificuldades de aprendizagem, quando se considera a evolução individual. Dessa forma, mencionam a existência das dificuldades de aprendizagem permanentes, que afetam as categorias cognitivas, sensorial, físico/motora, afetiva/emocional e sociocultural, englobando uma base neuropsicológica, biológica ou constitucional afetada. As dificuldades de aprendizagem transitórias surgiriam em algum momento do processo evolutivo do sujeito, não sendo afetadas as bases psicobiológicas ou neurológicas, e corresponderiam aos déficits de funções superiores (cognitivas, linguagem, raciocínio lógico, perceptivo-atencional, afetivo-emocionais transitórias e as devidas à baixa qualidade socioambiental), e às estratégias e técnicas básicas de aprendizagem.

Para os autores, o campo das dificuldades de aprendizagem incorporam efetivamente uma variedade de conceitos, critérios, teorias, modelos e hipóteses, designando, assim, um



## AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NÃO DEVEM SER TRATADAS COMO SE FOSSEM PROBLEMAS INSOLÚVEIS, MAS, SIM, COMO DESAFIOS QUE FAZEM PARTE DO PRÓPRIO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

fenômeno extremamente complexo.

Historicamente, já foi concebido que as dificuldades de aprendizagem incluiriam dificuldades acadêmicas e não acadêmicas. As acadêmicas englobariam as dificuldades de leitura, matemática, soletração e escrita, e as não acadêmicas incluiriam problemas visomotores, a saber, no processamento fonológico, na linguagem, na memória e também problemas perceptivos (SILVA, 2008).

Segundo França (2019), a dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a inúmeros fatores, tais como, a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico e, até mesmo, motivos relacionados ao próprio aluno e seu contexto de vida. O termo refere-se a um aluno que possui uma maneira diferente de aprender devido a uma barreira que pode ser cultural, cognitiva ou emocional.

Para que se torne possível um melhor entendimento a respeito da expressão “dificuldades de aprendizagem”, Smith (2007) afirma que elas referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas, que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico e que, embora se saiba que os prejuízos neurológicos possam afetar qualquer área do

funcionamento cerebral, as deficiências que mais tendem a causar problemas acadêmicos são aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção.

Ballone (2004), apud Ribeiro et al (2018), afirma que as dificuldades de aprendizagem não devem ser tratadas como se fossem problemas insolúveis, mas, sim, como desafios que fazem parte do próprio processo de aprendizagem. Também, considera necessário identificar e preveni-las precocemente, de preferência, ainda, na pré-escola.

As neurociências são campos de pesquisa que se destinam a estudar o sistema nervoso e procuram compreender o funcionamento do cérebro, em vista ao entendimento do comportamento humano.

As neurociências tiveram seu ápice nos anos 1990, a chamada “Década do cérebro”, em que os avanços tecnológicos nas áreas médicas permitiram, pela primeira vez, ver o encéfalo em seu pleno funcionamento. Até então, antes dos avanços tecnológicos, os pesquisadores analisavam o encéfalo com algum dano somente após a morte do paciente (PESSOA, 2018, apud CALABRIA, NÓBILE 2020).

As neurociências envolvem diferentes áreas, principalmente, relacionadas à saúde, como neurologistas, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outras. Porém, diante da necessidade de se alcançar novas maneiras de qualificação dos profissionais que atuam diretamente com o desenvolvimento humano, os campos de pesquisas das neurociências se expandiram, possibilitando também

aos profissionais da educação, em especial, ao pedagogo, a oportunidade de se aprimorar nessa nova área de pesquisa relativa ao desenvolvimento humano. Assim, novas áreas de especializações surgiram, como a Neuropsicopedagogia, tanto institucional quanto clínica.

Esta área do conhecimento humano tem como objeto de estudo a Educação e o cérebro, entendido como um órgão social que pode ser modificado pela prática pedagógica. Dessa forma, o que se busca entender é como redes neurais estabelecem suas conexões no momento da aprendizagem, ou seja, como o cérebro aprende (RELVAS, 2012, apud CALABRIA, NÓBILE, 2020).

Para Sousa e Alves (2017), a aprendizagem tem início com o processo neuromaturacional, sendo parte do desenvolvimento normal do ato de aprender do ser humano, e a Neurociência possibilita a compreensão das funções corticais superiores, que fazem parte do processo de aprendizagem.

Quando esse desenvolvimento normal da aprendizagem não acontece e o indivíduo apresenta dificuldades de aprendizagem, todas as peculiaridades necessitam ser investigadas, no intuito de oportunizá-lo, da melhor maneira possível, a esse aprendizado. Daí, a necessidade de dispor de atenção à capacidade do indivíduo de selecionar, filtrar as informações externas, para a efetivação de um processo mental ou, ainda, pode ser utilizada para o controle de informações internas. “Sem essa capacidade de seleção, a quantidade de informações externas ou internas seria enorme, a tal ponto de inviabilizar qualquer ativi-



dade mental” (COSTA; MAIA, 2017, apud CALABRIA, NÓBILÉ 2020).

Todos esses pontos levantam questionamentos sobre as dificuldades de aprendizagem, suas causas e características, as práticas metodológicas, assim como a respeito da necessidade de inserir novas estratégias no processo de aprendizagem para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, no que tange ao desenvolvimento cognitivo.

À luz da Neurociência, é possível selecionar os estímulos adequados para produzir a aprendizagem, considerando a qualidade deles, poderá determinar a efetividade da aprendizagem do sujeito. A percepção capturada pelo sistema nervoso periférico, levado através de corrente elétrica ao cérebro localizado no sistema nervoso central, desencadeará um processo de reelaboração dos conhecimentos, que até então foram compostos pelo sujeito aprendente (NOTA TÉCNICA Nº 02/2016 DO SBNPP).

Nessa linha de reflexão, a Neurociência é um importante instrumento para a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem. Com base em França (2016), as principais dificuldades de aprendizagem são associadas a algum comprome-

timento no funcionamento de certas áreas do cérebro.

A utilização da Neurociência, dentro do processo de aprendizagem, torna-se algo bem considerável. Por isso, Souza e Alves (2017) afirmam que a Neurociência busca entender como o cérebro aprende e como se comporta no processo de aprendizagem. São definidos métodos para identificar como os estímulos do aprendizado podem chegar a esse órgão central. Sabendo que o cérebro se reorganiza constantemente, de acordo com os estímulos externos, o desafio é facilitar a absorção do estímulo correto e positivo.

Existe uma biologia cerebral, uma fisiologia e uma anatomia em um cérebro que aprende. Assim, pode-se pensar em uma anatomia da aprendizagem que envolve a análise e a compreensão da relação entre a cognição, que abrange os mecanismos neurais responsáveis pelas funções mentais superiores como a consciência, a imaginação e a linguagem, e o processo de aprendizagem. Em síntese, é o vínculo entre o ato de aprender e as atividades do Sistema Nervoso Central (SNC) (RELVAS, 2011, apud SIMÕES, NOGARO, ECCO, 2015).

O estabelecimento de vínculos entre o Sistema Nervoso Central (SNC) e a aprendizagem

## A NEUROCIÊNCIA BUSCA ENTENDER COMO O CÉREBRO APRENDE E COMO SE COMPORTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

é fundamental para o alcance de melhores resultados no processo de aprendizado. Nessa direção, as neurociências ganham importante destaque no auxílio das práticas educacionais atuais, não podendo mais se negar a influência positiva da Neurociência à educação.

A Neurociência e a Psicologia Cognitiva possibilitam compreender a aprendizagem e o estudo dessas áreas e fundamentam o neuropsicopedagogo clínico a compreender o desenvolvimento global do ser humano, bem como suas dificuldades de aprendizagem (NOTA TÉCNICA Nº 04/2020 DA SBNPP).

Diante do exposto, Schneider (2019), apud Sousa (2020), destaca que a neurociência pode ser um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, já que, ao investigar e lidar com as informações sobre as especificidades do sistema nervoso, essa ciência permite compreender como o ser humano aprende.

### Innaê Cerqueira Ferreira Gonçalves Nascimento

Membro da Igreja Batista Filadélfia em Palmas, TO. Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional – Especialização em Metodologia do Ensino – Neuropsicopedagogia clínica – Neuropsicopedagogia institucional e Educação Inclusiva. Educadora cristã da Igreja Batista Filadélfia em Palmas TO. Líder da União de Esposas de Pastores da região metropolitana do TO. Orientadora Educacional do Centro de Ensino Médio Tiradentes.





## Cristo antes do cristianismo institucionalizado

**A** nossa fé na pessoa e obra de Cristo definirá a nossa atitude como cristãos. Será fundamental para o nosso estilo de vida. Sabemos que, ao longo dos séculos, especialmente depois do primeiro século, o Senhor Jesus se tornou menor do que o cristianismo institucionalizado. Um cristianismo com um viés legalista e mercantilista ou um cristianismo de mercado, que considera a organização mais importante do que o organismo.

Neste mundo pós-moderno, o Senhor Jesus se tornou um produto de consumo. Também, uma tábua de salvação de problemas corriqueiros. O seu nome tem sido citado inadequadamente e desrespeitosamente. Vivemos um cristianismo mais como sistema religioso do que como estilo de vida, discipulado dinâmico, compromisso com a pessoa de Cristo e com as Escrituras como fundamento para nossas atitudes e ações. O Cristo concebido hoje é o do imediatismo, da devoção com um foco meramente religioso, de final de semana, do quantitativo, do utilitarismo ou pragmatismo (o resultado é mais importante). Um cristianismo estilista. Uma ênfase muito forte na aparência. Os escribas e fariseus se vestiam de forma elegante. Jesus os condenou, chamando-os de sepulcros caiados: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos

sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia” (Mt 23.27).

Temos experimentado e visto um cristianismo de interesses pessoais, de amizades com um foco meramente mercantilista. Estamos mais comprometidos com o ter (teologia da prosperidade) do que com o ser (teologia do compromisso com Cristo). Somos conhecidos pelos cursos que temos, nossos títulos, as posições da esposa e dos filhos, nutrimos amizades com um potencial descartável. É impressionante o número de pessoas vazias, ocas, sem conteúdo que entram e saem dos nossos templos.

Pessoas sem conhecimento bíblico prático ou vivencial. Que não dão testemunho entusiasta da sua fé em Cristo Je-

sus. Líderes e membros de um modo geral fazendo apologia de igrejas segmentadas, de classe média, alta e de grupos específicos. Um cristianismo de estratos sociais e da moda. Temos visto que ser evangélico é chique. Para muitos, status. Não há compromisso com a cruz. Um cristianismo de direitos. Um sistema de conchavos seja com clubes de serviço e compromimentos políticos com benefícios pessoais. Percebemos claramente um sistema religioso em que as pessoas não têm mais tempo para o Senhor, sua Palavra, oração e testemunho fidedigno do evangelho de Cristo: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego” (Rm 1.16). Membros de igrejas que se sentem desconfortáveis diante daqueles que pregam e vivem o evangelho da graça. Parece um contrassenso, mas é a puríssima verdade. É o diagnóstico que Paulo faz para o jovem pastor Timóteo (2Tm 3.1-5). O apóstolo traça aqui as marcas deste tempo tão difícil: “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos”.

Cristianismo como sistema religioso, que lástima! Que deixa os seus feridos para trás. Que não se importa com os que sofrem, com os simples, os marginalizados. Reflitamos seriamente sobre esta verdade. Não

**VIVEMOS UM  
CRISTIANISMO MAIS  
COMO SISTEMA  
RELIGIOSO DO QUE  
COMO ESTILO DE  
VIDA, DISCIPULADO  
DINÂMICO,  
COMPROMISSO  
COM A PESSOA DE  
CRISTO E COM AS  
ESCRITURAS COMO  
FUNDAMENTO  
PARA NOSSAS  
ATITUDES E AÇÕES**



podemos chamar de cristianismo puro e simples quando temos membros de igreja vivendo o legalismo (que tem prazer em julgar as pessoas, falar mal dos que erram) ou o liberalismo (frouxidão moral ou falta de compromisso ético). Quando não há uma ética comprometida com as Escrituras. Neste mundo pós-moderno, temos observado o pragmatismo (o resultado pelo resultado), a ditadura do sentimento, o isolacionismo, o individualismo e a prática do agradar ao cliente que entra no templo. Um movimento gospel, voltado para a tietagem e para uma vida de aparência, para as vantagens comerciais, não pode ser chamado de cristianismo. Vivemos como igrejas do medo, dentro de quatro paredes e insensíveis com o perdido, com o marginalizado, na contramão de tudo o que Jesus viveu e ensinou. Temos aqui uma comunidade fortemente ensimesmada, cuidando dos seus interesses e sua comodidade meramente religiosa.

Mas, o Cristo antes deste cristianismo nominal e institucionalizado é o Senhor que nos chama à função diacônica, ao serviço amoroso e centrado nele. Ele nos convoca ao discipulado, ao compartilhamento da fé evangélica, que brota da Palavra de Deus: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Rm 10.17). Uma fé a partir da sua obra completa na cruz e na ressurreição. Ele chamou 12 homens, os treinou para que pregassem o genuíno evangelho da graça. Ele nos chama ao compromisso com a sua igreja, coluna e firmeza da verdade. As promessas do Antigo Testamento, ou Antigo Pacto, apontam para o Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29).

## UM MOVIMENTO GOSPEL, VOLTADO PARA A TIETAGEM E PARA UMA VIDA DE APARÊNCIA, PARA AS VANTAGENS COMERCIAIS, NÃO PODE SER CHAMADO DE CRISTIANISMO

O cristianismo preconizado pelo Mestre é o do relacionamento que traz crescimento mútuo, transformação do homem e, conseqüentemente, da sociedade, culminando com a glória de Deus Pai. O Cristo antes do cristianismo divorciado da vida plena em comunidade nos chama a viver um estilo de vida marcado pela obra da cruz, pela humildade, pelo quebrantamento, pelo serviço e pelo amor. Ele nos chama à responsabilidade de ser “sal da terra e luz do mundo”, a revelar os seus ensinamentos, a sua verdade aos homens e em profunda convicção de amor (Mt 5.13-16).

Fomos salvos pela graça mediante a fé para as boas obras, nas quais devemos andar cada dia e com profunda alegria no Espírito Santo. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.8-10). Cristãos inconformados com o mundo, mas conformados com a vontade de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor.

O Senhor Jesus, antes deste cristianismo antropocêntrico que domina muitas igrejas, nos chama a valorizar o nosso próximo, a nos comprometer com ele. A caminhar a segu-

da milha. Somos convidados a repartir o pão, o teto, a abençoar as pessoas a partir do coração centrado nele. Ele quer que edifiquemos a sua igreja como comunidade da aceitação, do perdão e da festa, onde a graça opera de maneira esplêndida. A vida do evangelho traz atitudes e atos do evangelho, dos ensinamentos do Mestre. O Senhor nos chama à obediência incondicional da sua Palavra. Devemos, sob a orientação do Espírito Santo, desenvolver dons e talentos a serviço do próximo, da construção de uma comunidade comprometida com o serviço amoroso, autêntico e despido de interesses pessoais. E tudo para a glória de Deus.

A igreja de Jesus Cristo, antes do cristianismo de aparência, do culto sem vida, de atitudes e atos incoerentes e tantos outros sentimentos ruins, nos chama ao cristianismo primitivo caracterizado pelo compromisso com o ensino da Palavra, com a doutrina ortodoxa, com a comunhão, com as orações, com o temor, com os milagres de Jesus, com a unidade, com a liberalidade, com a justiça, com a ajuda mútua, com a missão integral, com a perseverança no meio das grandes tribulações, com a alegria em Deus, com a simplicidade do coração e com o louvor sincero ao Senhor Soberano, nosso Pai (At 2.42-47; 4.32-37).

---

### Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Pastor. Membro da Igreja Batista Central em Barra do Piraí, RJ. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Convalidação do curso teológico pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestrado em Missiologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary. USA.